

Quem é malandro  
Sábado de cor  
Quem é malandro  
Sábado de cor  
Quem é malandro  
Sábado de cor

Fé, fé, fé

Eu de rolé na lapa, policial me parou, pediu pra tirar uma foto  
Vê que o mundo da voltas, até quem me odiava  
Tá se abrindo mais que portas  
Tá fingindo que se importa  
Eu de rolé na lapa, policial me parou, pediu pra tirar uma foto  
Vê que o mundo da voltas, até quem me odiava  
Tá se abrindo mais que portas  
Tá fingindo que se importa

Criminoso de nascença  
Rimador por opção  
Forte por obrigação  
Vencedor por necessidade  
Bêbado por causa da saudade  
Destruir pra salvar vidas e não ser sócio da atual sociedade  
Eu sei que podemos viver com o pouco  
Mas sentindo cheiro do muito, nós já quer saber o gosto  
Enquanto uns aos 18 ganham carros  
Outros ganham fuzis assim que podem portá-los  
Ei, não sabia pedir, aprendi a conquistar  
Não sabia mentir, não pude me enganar  
Não posso terminar igual os caras lá  
Que constroem a própria prisão e nem são Escobar  
E eu mando o verso que te liberou  
Te deixou mais ligeiro  
Meu rap é uma fábrica estamos criando líderes  
E eles falam que eu não sou o mesmo de antes  
Fato, fui Cássius Klay voltei Muhammed

Eu de rolé na lapa, policial me parou, pediu pra tirar uma foto  
Vê que o mundo da voltas, até quem me odiava  
Tá se abrindo mais que portas  
Tá fingindo que se importa  
Eu de rolé na lapa, policial me parou, pediu pra tirar uma foto  
Vê que o mundo da voltas, até quem me odiava  
Tá se abrindo mais que portas  
Tá fingindo que se importa

O mano rico me disse:  
"Sendo rico eu ia continua sendo o mesmo  
Roupas caras eu ia continuar sendo o mesmo  
Rico ou pobre eu sou alvo do mesmo jeito"  
E os irmão se adequando  
Meus irmãos, até quando?  
Lembra que: se resistir é terrorismo, sabe bem o que somos  
Se a vitória está longe, sabe bem onde fomos  
Pensaram que toda essa merda ao redor ia oprimir  
E é combustível pra correr pelos sonhos

Lembra que: e se errar igual sempre erramos  
É como o cão que volta o vômito (É como o cão que volta o vômito)  
Na eterna guerra interna  
Entre melhorar isso aqui  
Ou tirar a família daqui, yeah  
Questões que me deixam louco  
Igual explicar pra minha mãe porque chamam o rap de jogo  
Prefiro pensar: blindado de fé nada me atinge  
Se eu andar pra trás, ó, efeito estilingue

Que nem Muhammad Ali magda  
É o jogo lírico  
Eu sei da caminhada, eu sei, eu sei, eu sei  
Lapa, Lapa, Lapa, um brinde à malandragem  
Que nem Muhammad Ali Mmgda  
É o jogo lírico  
Eu sei da caminhada  
Lapa, Lapa, Lapa  
Inclusive eu tive lá, e não te vi lá

Falam que eu tenho que ter mais pra mostrar  
Mas isso é rap ou uma revista pornográfica?  
Hã, querem me ver de forma trágica  
Hã, porque sou ouro, sou África  
Enquanto Narciso critica o alheio  
Mas o mundo não é espelho  
Então morra afogado em seu próprio ego  
Em seu próprio erro  
Preso em sua falta de confiança  
Sai nem com confiança  
Desmorona maturidade da criança  
Nesse mar de gente apertada a mão de um vacilão  
É dar comida na boca do tubarão  
Críticos querem me dizer como fazer algo que eles nunca fizeram  
Como se multiplicam? De onde vieram?  
Pergunta que não quer calar  
Tem nada pra tu aqui, então não te deixo passar  
Pode vim com suas rezas, seus terços e patuá  
Eu jogo um campeonato que tu não vai pontuar, nunca!

Eu de rolé na lapa, policial me parou, pediu pra tirar uma foto  
Vê que o mundo dá voltas, até quem me odiava  
Tá se abrindo mais que portas  
Tá fingindo que se importa  
Eu de rolé na lapa, policial me parou, pediu pra tirar uma foto  
Vê que o mundo dá voltas, até quem me odiava  
Tá se abrindo mais que portas  
Tá fingindo que se importa

E eu não mudo mas eu não me iludo  
Debochado, cínico, à milhão  
E eu não mudo mas eu não me iludo  
Eu sei da caminhada, sei, sei, sei  
E eu não mudo mas eu não me iludo  
Lapa, Lapa, Lapa, um brinde à malandragem  
Inclusive eu tive lá, e não te vi lá